



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura do Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho  
 Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Silva. — Editor: — Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann., sem estampa 3000 rs. — On esta applica e para fora 10000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30000 rs. — Colonias Portuguezas, 25000 rs. — Numero annua 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

# Espozende

## Vivendo nas serras

O **HOMEM** primitivo habitou as cavernas, as grutas, os abrigos naturais. Estes são os encontraria melhores nas montanhas, nas serras, nos montes, nas encostas.

A *Montanha* ainda tem o seu quê de majestático, de imponente, de sublime! ainda se distingue, perfeitamente, da *Ribeira*, como meio fisico e social. Os velhos povos veneraram a *Montanha*, ajoelhando quando rompia o Sol criador e proibindo que o mortal profundasse ou profanasse o sagrado Solo...

Nas cristas montanhosas, de difícil acesso e de vigia esplendida, o homem primitivo, *nómada*, errante, se ali se quizesse fixar, encontraria a mais segura defesa, como a encontrou o homem que depois na *Montanha* se tornou estável. E é mais puro o ar na terra do planalto, e nela se vive mais perto dos Astros que iluminam.

Era então, o homem, *triglotita*, vivendo nas cavernas, e caçador. Período de Civilização que se chama *paleolitico*, ou da idade da pedra lascada.

Nas serras do Cávado ao Neiva, pelo nascente dominando Espozende e suas pitorescas povoações marítimas—dominando toda essa longa praia como o pano-de-fundo dum cenário maravilhoso e empolgante!—nessas serras habitaram, sem dúvida, velhas gerações. Por ali tem aparecido valiosos objectos arqueológicos, a comprová-lo; há lendas e tradições interessantes, bem significativas e concludentes, e o nome *ANTAS*, de que ainda usa a Freguesia de S. Paio, continua sendo o teste: nunho vi-

vo, inelutável e inconfundível, perante a história que se fizer e os séculos que vão passando com as gerações, uns após outros.

*Antas* ou *dólmenes*, formados por grandes pedras achatadas e colocadas horizontalmente sobre outras verticais, são monumentos megalíticos do período *neolítico*, ou da idade da pedra polida. Os *dólmenes*—designação *céltica*—e *antas* (com suas *mamoas*) foram os túmulos, as necrópoles duma nova Civilização que floresceu. O homem, então, deixou se ser errante, pois já não era apenas caçador, e fixou-se na terra que agricultava, e construiu a sua habitação estável e defensiva.

Em Espozende (*Vila-Chã*), appareceu um *machado pre-histórico*. Na serra de S. Lourenço existe, com carácter mítico, a *Fonte da Virtude*, onde os crentes vêm a cura de enfermidades infantis na água que um penedo por vezes contém. Esta serra—diz a tradição popular—*foi habitada pelos MOUROS*—designação genérica que o nosso povo costuma dar ás velhas gerações, embora elas tenham sido anteriores á conquista dos árabes...

Daqui se conclui que são mais antigos os povos das montanhas, e que das serras, ou montes próximos, descendem as povoações dos vales e das planícies, como as da nossa pitoresca orla marítima, da nossa fértil faixa atlântica, — como *Vila-do-Conde*, *Póvoa*, *Viana*. Espozende.

## Das iberos aos visigodos

DIZ a História que á nossa Península vieram muitos povos ou tribus: as frotas dos negociantes, as caravanas dos foragidos, os bandos dos aventureiros, as hostes dos conquistadores, etc. De facto, novas civiliza-

ções se foram operando; outros costumes, usos e rumos na vida social se foram sucedendo.

Na costa marítima do Ave ao Lima, eu creio na influencia dos *iberos*, *ligures* e *celtas*; mas acredito pouco na influencia dos *fenicios* e *cartagineses*, ou na dos *árabes*. Estes vagos vestígios deixaram de sua passagem por este território, e historiadores afirmam que os árabes não conseguiram fixar-se *para além do Douro*; apenas se quere ver no nome *Tamel*, ao norte de Barcelos, um derivado do árabe (*Tamel* figura nas Inquirições como *Tamal*). E, quanto aos fenicios e cartagineses, se na sua rota passaram por este litoral, julgo que nada os seduziu para as suas «colónias» ou «feitorias», pois é admissível que o solo espozendense fosse, então e ainda, quasi todo pertença do mar—que iria bater ás serras, hoje vizinhas, em que viveriam os naturais vigilantes e magnificamente situados e defendidos.

De-mais, a orla marítima, do Leça ao Cávado, talvez fosse pouco habitada nos primeiros tempos pre-romanos, devido á falta de pontos estratégicos de defesa —os montes, que ficavam no interior. Assim, a via militar romana seguia directamente do Porto a Braga, e daqui também directamente a Tui, por Ponte-do-Lima. Mas o mesmo não se poderá dizer da costa atlântica do Cávado a Viana, onde passava a via militar de Braga a Fao e Espozende á Galiza, por Lugo a Astorga.

Em Espozende, a influencia romana, impondo a sua civilização e a sua lingua, é bem manifesta e evidente;—menos a influencia do carácter étnico, cujo fundo sabemos ser o *ibero-ligure*. E em Espozende verifica-se, também, a notável influencia da segunda invasão dos povos germânicos ou teutónicos, dos suevos e dos visigodos depois.

Todos estes povos—iberos, ligures; celtas, romanos e teutónicos—contribuíram para com-

por a actual população portuguesa do Ave ao Lima—de Vila-do-Conde, Póvoa, Barcelos, Viana e Espozende.

(Continua)  
 BAPTISTA DE LIMA.

## A BATALHA DE LA-LIZ

**Mortos da Guerra.**  
 Ficaram a dormir em cova dura longe da Patria que tão mal lhes quiz. Olhados nessa dor que os desfigura, são mortos sem carinho e sem raiz.  
 Tristes fantasmas sob a morte escura, — tristes fantasmas sob os seus hostis, eijos a errar pedindo sepultura ás leivas maternaes do seu país.  
 Por toda a parte ha ossos portuguezes, (oh, sementeira, epica da raça, jazendo em tumba incerta as mais das vezes...  
 Mas se uns caíram de alma grande e forte perdeu-se a vida destes por desgraça, como se fosse um crime a sua morte!  
 Antonio Sardinha.

Caía a noute iluminada tragicamente, duma luz gritando morte acesa, assobiando dores epicas, onde o sacrificio não tem igual sob a Europa em fogo.

Quantas vezes santa é essa noute horrivel, abençoando o supplicio maior da alma portugueza para maldição eterna da vileza liberal!...

Ainda á tarde aves lindas em raras vergontezas se apoiaram, para exalçarem suas melodias melhores ante os ultimos destroços dum exercito que viveu, elevando suas orações de gorjeios novos sobre campas sem flores, que aço enfiado fustigava inclemente, e a terra já balançava macabramente ha três longos mezes.

O ponto culminante duma preparação tão alongada, para segurança melhor da na poderosa ação inimiga, chegava, trazendo por mensageiro utaldito uma inclemencia maior.

A noute de oito para nove de Abril, quem a viu, não a sabe revelar!...

Era uma alma santificada pelo martirio execrando, algemada em liberdade, respirando o ar campesino num carcere infecto,



crucificando a Patria na derrota ou na victoria, morrendo-se a vêr morrer Portugal ás suas mãos,—na sua morte e na sua vida!...

Paradoxo tenebroso que a terra agazalhou numa noute, naquella noute de luz que o combatente portuguez de Flandres recorda com remorso e com amor!... naquele dia de escuridão que o matou e lhe deu vida!...

A terra a soerguer-se em convulsões hediondas, a beijar as ossadas dispersas, em santa religiosidade ajuntadas, dançando sacrilegamente sobre as tumbas que despejava entre gargalhares diabolicos!

A guarda valorosa dum troço d'armas assassinando-se a espingardear o espaço numa defeza heroica que a traição ultrajava!...

Que lugubre horror em sublime epopeia abraçava a «Occidental praia lusitana»!...

E' Portugal sangrando horrores do suplicio sobre que alguém se banqueteara miserias da orgia.

Assim foi o nove de Abril de 1918, epitogo simbolico da batalha de La-Liz, onde tomou banho batismal a Redenção da Patria de Camões.

JOÃO D'OURIQUE.

## UMA LEMBRANÇA

E' indiscutivel que a instrução valorisa o homem 99.º, qualquer que seja a sua occupação, arte ou officio.

Sem ella não teria o Infante D. Henrique descortinado, para além do Oceano, esses mundos, até ai mergulhados no esquecimento, e apontado aos navegadores portuguezes a gloria que havia de cobrir eternamente o velho e ambicionado Portugal!

Sem ella, não teria esse astro rutilante que se chamou Luis de Camões, deslumbrado o mundo com os cantos maviçosos das fulguranças Lusitanas! Sem ella, não teria o nobre ministro d'el-rei D. José I reformado Portugal decaído e arrazado, nem o grande parlamentar José Estevão Coelho de Magalhães levantado o seu brado de protesto contra a tirania do absolutismo.

Sem ella ainda não teria João de Deus Ramos escrito tantos versos divinos, lustre da Igreja, nem o festejadissimo Senhor Dr. António Corrêa d'Oliveira elevado a sua cultura a ponto de se tornar uma gloria nacional, a quem a lusa Atenas consagrou as mais vibrantes hossanas das suas homenagens e ás quais se associou todo o País...

sto, sem querermos falar d'el-rei D. Dinis, Alexandre Herculano, Antero do Quental, Padre António Vieira, António Candido, Guerra Junqueiro e tantos outros intellectuais, não porque a sua recordação não seja agradabilissima ao nosso espirito, mas porque seria, decerto, fastidioso para os leitores... E não precisamos, para enchermos columnas e columnas de nomes consagrados, de sairmos de casa, de transpormos as barreiras do brilhante receptaculo da nossa Historia-Patria!

Não precisavamos ir recrutarlos entre os tentões da Alemanha, entre esse povo ilusre, que pelo poder da instrução, se tornou formidavel aos olhos do mundo culto! Esse povo entre o qual se criou um homem chamado Lutéro, que, apesar de ser um corifeu do protestantismo, proclamou uma grande verdade: «ainda que não houvesse Deus, nem ceu, nem inferno, era necessario, para as coisas materiais desta vida, haver escolas.»

Que é como quem diz: é indispensavel para o materialismo da vida, a luz bendita da instrução.

E para o espiritalismo, que é mil vezes mais importante?

Um espirito sem instrução é um espirito mergulhado nas trevas da noite mais escura e tormentosa.

A instrução aproxima-nos de Deus a nossa finalidade.

Sendo assim, como é, pois disso não nos restam a nós duvidas, visto apenas sabermos, suficientemente distinguir as letras do A B C, e, mesmo desta sorte, essa diminuta sciencia, se fosse caso disso, não a trocaríamos hoje nem por quanta riqueza existe no mundo. Como é que, os homens não hão-de unir-se numa sublime comunhão de ideias, e prestar um culto especial a tudo aquilo que seja capaz de instruir o homem elevando-o a uma maxima perfeição?

Uma sociedade de letrados em todas as camadas, seria uma sociedade ideal que transformaria o mundo moderno num eden delicioso!

A vida corporal passa depressa, são dois momentos, um verdadeiro sopro! O que dura, o que fica e o que se iterniza é a vida espirital; e esta anda sómente ligada á obra intelectual do homem.

Por isso nós muito humilde e modestamente vimos aqui lembrar aos nossos condiscipulos que frequentaram a Escola Primaria de S. Paio de Antas, da qual foi e é, muito digno professor o senhor António de Carvalho Torrinhos, nos anos de 1907 a 1912 em geral, e em especial aos nossos bons amigos e queri-

dos companheiros dos bancos escolares com os quais sempre temos mantido uma cordial amizade, Ex. mos Srs Manuel Pereira Viana, Emilio e Candido Meira da Cruz, o alvitre de nos unirmos num estreito amplexo fraternal, naquele mesmo lugar onde nos foi ministrada a instrução para prestarmos condignamente uma homenagem ao nosso Mestre, descerrando-lhe o retrato, depois de obtida previamente a competente licença do Governo, no salão da referida escola official.

Não se trata de festejar e honrar o homem, não. Presta-se culto ao mestre amigo, como incentivo ao progresso da instrução, e como tributo de gratidão, da nossa parte.

E não estamos com a lendaria lembrança duma estatua de bronze ou marmore, ou um retrato a tinta d'oleo, porque a ordem não é rica, mas os freires... não são poucos.

A.

(Voltaremos ao assunto).

## LENDA

Dos tempos d'Al-Mu-Neimim, Neste risonho Al-Fagar, Uma lenda résa assim:

Num castelo á beira mar  
Houve uma linda princeza  
De radiante beleza  
D'olhos negros d'encantar!  
Um principe loiro,  
De cabelos d'oiro,  
Cavaleiro errante,  
Da serra distante,  
Foi ali parar;  
E ao vê-la  
Tão bela,

O seu peito palpitou,  
Enamorado ficou!  
D'estar-te falou-lhe então:  
—Dava todos os dominios  
Que tenho lá nos Herminios  
Para ter o olhar teu!  
Dava a terra dava o ceu,  
Dava o proprio coração,  
E do mar a vastidão,  
Se o vasto mar fosse meu!  
Deixa a bandeira do Islam,  
Convertê-te á fé cristã!  
E se quizeres ser minha,  
Pela cruz da minha espada  
Juro fazer-te rainha  
E do meu povo adorada!—  
E a moura louca d'amor,  
Pêlo príncipe cristão,  
Abriu-lhe seu coração;  
Sua linda boca em flor,  
Mais rubra que o carmim.  
Murmurou baixinho: Sim!

.....  
Ai, quem me déra  
Minha beldade,  
Que esta quimera  
Fosse verdade,  
Tendo eu cabelos d'oiro  
E tu moira adorada

Minha amada  
Meu tezoiro!

Roma da Fonseca.

## «SUAVE-MAR»

Ali o Mar é um lago  
Orlado de cambraia,  
Que num suave afago  
Acaricia a praia!

Em seu marulho eterno  
Ouço uma voz distante  
Como queixume terno  
De algum submisso amante...

Voz dulcida e plangente  
Que um peito de Sereia  
Soltára tristemente,  
A noite, sobre a areia...

Soluças na minh'alma,  
Antiga voz do Mar,  
Nessa remota calma  
Das noites de luar!

Porisso, ao pôr-do-sol,  
Olhando o Mar profundo,  
Meu irmão rouxinol  
Anda a chorar p'lo mundo!

E aquella suavidade  
Do seu saudoso canto,  
Que me enche de saudade  
E faz correr meu pranto,

Ah! não, não é, senão  
Do mar a estraanha voz,  
Que canta ao coração,  
—Fica a chorar em nós!...

1931.

VINHA DOS SANTOS?

## A REVOLUÇÃO DA IMPRENSA

Já das Galés e Galeões foram vasos,  
Os tipos d'Antimónio todos gastos;  
A Minerva esgotou e foram pastos  
Oceanos de Impressos marginados.

A vista foi de lince; a Voz, de Marte.  
Guttemberg já em tempos mui distantes  
O Sangue Mártir deu, e mais do que isso!—  
Saúdu a Luz nas Cór's e a Música:—Na arte  
Teve a Palma de toda a engenharia!—  
Impressas foram Provas em esquisso;  
Nelas, Doutores em Letras, foram mundos  
Heroicos de Talento, e Eruditos  
Ofegantes, de Génios iracundos!...

Lamberam Tintas, Résmas de Papel  
As «Marinónis».—Rangêram Guilhotinas.—  
No Mundo fez a sua trajectória,  
De garras, a Aguiá do Grané;  
O Povo obrigando, sob as retinas  
Lêr em prosa e Verso:—Cantos de Victória:  
Torres de Marfim,—Torres de Babel  
! E Gritos de Cerbéro!—á Terzal—Ao Ar!—  
... Milhares de Letras, em Pé-de-Guerra  
... foram Clarins vibrando pela serra...  
... a espancar a Treva:—a Revolucionar!...

L.

## Mudança da hora

A Franca e a Espanha vão este ano adoptar nevamete o adiantamento da hora desde 18 de Abril a Outubro.

Naturalmente o nosso País terá de acompanhá-las no que não nos parece haver vantagem compensadora da confusão que vem causar ás gentes.

## Lingua portugueza

Segundo uma bem deduzida estatística ha pouco publicada, nada menos de sessenta milhões de creaturas falam em todo o mundo o formoso idioma de Camões, Bernardes e Vieira.

E dizem muitos ser pequeno Portugal!

Grande muito grande, na Fé como no imperio, até no seu idioma, falando por 60 milhões de individuos.



## Falta de trabalho

Estamos atravessando uma época de crise assustadora.

Não ha trabalho!

Morre-se á mingua!

Quem precisa fazer obras não as faz... Os bafejados pela fortuna não se incomodam se o proletário tem que comer ou não.

Não desenvolvem a industria, não procuram fomentar a riqueza nacional. Riem-se ainda da miseria do trabalhador, d'aquela que é o sustentaculo do equilibrio economico e social.

A situação esmagadora que atravessa, hoje o pobre sempre espesinhado operario, filha de manigâncias criminosas e sistematicas da buguezia terá o seu epilogo, mais tarde ou mais cedo com consesequências tragicas

A Historia repete-se.

Entrementes que hade fazer o desgraçado proletario?

Pedir; é o ultimo recurso!

Mas se a necessidade, a fome a terrivel fome, o obriga a estender a mão á caridade publica, respondem-lhe em tom severo e desdenhoso: vá trabalhar que tem bom corpo.

—Não ha trabalho, meu caro senhór.— responde-lhe a vítima.

Pois se não o ha, não tenho nada com isso. Retire-se.

E' esta quasi sempre a resposta cinica e grosseira, d'aquella que está abarrotado de tudo que é bom e cuja fortuna, na grande maioria dos casos deve-a á massa trabalhadora que na sua ignorancia e falta de protecção nas leis, foi vilmente explorada.

N'uma terra como Espozende, onde não ha horário estabelecido, violando-se, assim o espirito da lei, que se trabalha de sol a sol, não se justifica a falta de trabalho.

Os snrs. patrões e mestres não teem razão de queixa.

Antes pelo contrario, são beneficiados.

Em todas as terras do paiz, ou quasi todas existe o horario das 8 horas.

Porque razão, pois se fecham com as obras, visto que estamos chegados ao verão e se trabalha doze horas, pelo menos?

Querem mais?

São estas e outras injustiças que criam o espirito de revolta no seio do proletariado, num intento de defeza para uma justa normalização, das suas reivindicações.

—Excepto de algures: «A fome dá ao pobre o direito sagrado de importunar o rico».

A necessidade é, o verdadeiro mestre: ensina mais n'um dia que todos os livros em dez anos.

A fortuna dos ricos, a gloria dos heróis, a magestade dos reis, tudo acaba por: Aqui Jaz.

Um rico sem liberalidade é uma arvore sem fruto.

A avareza é o castigo dos ricos; um rico avarento é mais pobre do que um indigente liberal.

O trabalho renova o aborrecimento, o vicio e a miseria.

Precisa-se de trabalho e não dinheiro sem trabalho.

Não desprezeis jamais o homem pobre; teme que a fortuna sempre inconstante, nos coloque em igual situação.

Pergunta se a formiga que está debaixo dos teus pés tem direito de se queixar? Sim, ou tu não tens tampouco direito de te queixares se fores esmagado pelo elefante?

Se quereis vêr florescer o comercio na nossa terra, procura animar a industria nacional.

Uni-vos e fazei bairros operarios e edificaí também escolas e casas de caridade.

Um operario.

Espozende, 2 de Abril de 1931.

### PEDIDO

Faltando algumas opas das que figuraram nas procissões da Semana Santa, pede-se aos irmãos que as tenham em seu poder, naturalmente por esquecimento, para as entregar na Santa Casa da Misericórdia.

### Do Brazil

Do Rio de Janeiro, onde se encontrava ha bastantes anos, regressou a esta vila, 6.a feira, da ultima semana, o sr. Jayne Viana, de visita a sua familia e filhos, dando-nos a honra da sua apreciabilissima visita, com o que muito nos regosijamos.

Encontrava-se nesta vila a gozar as ferias da Pascoa, o sr. dr. Alexandre Henrique Torres, sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhos, da cidade do Porto, onde já regressou.

### Descrição de Espozende

Começamos hoje a publicar no nosso jornal, devido á pena brilhante do sr. João Baptista de Lima escritor distintissimo da Povoia de Varzim, uma serie de artigos historicos sobre a ethnologia historica e descrição desta vila e concelho, que muito deve interessar aos nossos assinantes.

Para estes artigos chamamos a atenção dos nossos leitores.

**ANA ROCHA**

MÉDICA  
CONSULTAS DAS 10 AS 12  
(Excepto aos domingos)  
ESPOZENDE

### DESCRIÇÃO DAS FREGUEZIAS RURAES

Brevemente também começaremos a publicar nas colunas deste semanario a descrição permenorisada das nossas freguezias ruraes, devido á pena do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Teotónio da Fonseca, de Barcelos, que nos mimoseia desde ha muito com a sua inteligente colaboração.

Os nossos leitores avaliarão o grande alcance desses subsidios para a historia do nosso concelho.

### João Albino da Silva

Realizou-se no ultimo domingo, como aqui noticiamos, o espectáculo dado no nosso teatro Club pelo distincto prestidigitador portuguez, sr. João Albino da Silva, de Viana do Castelo, aqui muito conhecido e estimado, cujos trabalhos executados honraram o artista.

A casa foi á cunha.

### CANALMICE

Na manhã do ultimo domingo apareceram nas paredes dos predios desta vila uns papeis com uma mão pintada a tinta de escrever.

Ao norte da vila em uma tafoleta do auto-gazo colocaram um grande cartaz com uma figura diabólica.

Que quererá dizer tudo isto?!

Não sabemos. A autoridade que indague, se estiver pára isso.

### ATENÇÃO

**E' na typografia do «Espozendense», 7 a 9, desta vila onde se fazem todos os trabalhos typograficos mais baratos e com a maior rapidez. Ninguem mande fazer trabalhos sem consultar os nossos preços, se querem poupar muito dinheiro.**

### DECLARAÇÃO — PREVENÇÃO

Augusto Afonso Sampaio, casado, morador na freguezia de Antas, deste concelho, faz saber que se não responsabilisa por quaesquer duvidas contraias por sua esposa Maria Alves Sampaio, desde 1 do corrente.

Espozende, 7 de Abril de 1931

Augusto Afonso Sampaio

Grafonolas "DECCA,"  
A' venda na HAVANEZA.

### DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

POR EDUARDO DE FARIA

2.<sup>a</sup> edição, de 1850

4 vol. esplendidamente encadernados. Seguido de um dicionario de sinonimos contendo:

Todas as vozes da lingua portuguesa antigas ou modernas, com as suas varias accepções centuadas conforme a melhor pronúncia e com a indicação dos termos antiquados, latinos barbaros ou viciosos geografia antiga e moderna. E todos os termos próprios sciencias, artes e ofícios, etc., sua definição analitica.

### HISTORIA DAS IMAGENS DE NOSSA SENHORA

E das milagrosamente apparecidas, que se veneram no Arcebispoado Primaz de Braga e seus sufraneos.

Em graça dos Prégadores e dos da mesma Senhora.

DE

Frei Agostinho de Santa Maria

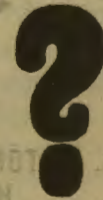
1 grosso vol., com capa de pergamino

Edição de 1712.

Vendem-se, juntos ou separados.

Dirigir carta ou falar na "Livreria e Tip.

Espozendense., de José da Silva Vieira—ESPOZENDE.



### Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão. Reparaciones gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

### ANUNCIOS

Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no comercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.

Experimentem e verão o exito.

### FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de aut. moveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobiliarias, madeiras para construção.



**CHÁ HORNEMAN'S**  
 em pacotes pequenos  
 ao preço de 300 e 1000 esc.  
 Vende-se na Havaneza



**AUTOMOVEL DE ALUGUER**  
 EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS  
 CHAMADAS A QUALQUER HORA  
 ANTONIO DUARTE  
 Preços convidativos

# A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

**E CONTERA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac similés de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE e cores.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da literatura francesa* de Lanson e Benedit e *Hazard* publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA:**

Preços, incluindo embalagens reforçadas

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00

Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

**PEDIDOS às Lrarias ALLAUD e BERTRAND**  
 73, Rua Garrett, 75  
**LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

## Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHIO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
**Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO**

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

**Util, indispensavel e acessivel a toda a gente**  
 TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Só por assinatura pôde se obter.  
 Pedidos à Redacção e Administração.  
**Estão publicados 10 tomos.**

Manoel Bonventura

### CONTOS DO MINHO

(VIDA NURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel  
**10 escudos**

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

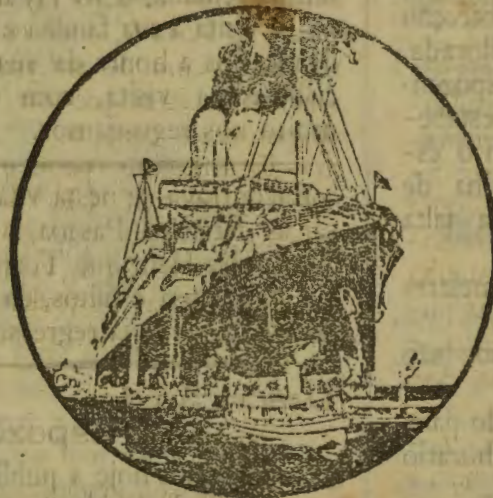
### SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.  
 Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

**PREÇO 5 ESCUDOS**

## MALAREAL INGLEZA



**Paquetes correios a sahir de Leixões**

DESEADO em 29 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
 DESVI em 27 de Maio para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
 DARRO em 24 de Junho para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayre

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

Alcantara em 27 de Abruil para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayre  
 Arlanza em 11 de Maio para Madeira Pernambuco Bahih Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.  
 Asturias em 25 de Maio para Rio de Janeiro. Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
 ou aos seus correspondentes nas provincias.